



HISTÓRIA

Questão A 

Fonte: Benoit, M. *Histoire Cm*. Paris: Hatier, 1985. p. 156

Observe a foto acima. Nela, que é de 1914, ano em que começou a Primeira Grande Guerra, em meio a flores e bandeiras, três potências (França, Rússia e Inglaterra) celebram sua aliança, além de homenagearem a Bélgica, pequeno país que havia sido invadido. Considerando a política internacional da época, responda às questões.

A.a) Como foi conhecida a união entre França, Rússia e Inglaterra; quais eram seus principais adversários; e como terminou a Primeira Grande Guerra? (1)

A.b) França e Inglaterra eram rivais seculares. Explique as principais razões que motivaram essas duas nações a estabelecerem uma aliança no início do século XX. (2)

A.c) Quais as principais explicações para o desempenho da Rússia na Primeira Grande Guerra e que mudanças ocorreram em território russo a partir dessa Guerra? (3)

Resolução

A.a) França, Rússia e Inglaterra constituíram a **Tríplice Entente**, que no decorrer da guerra passou a ser conhecida pela designação de “Aliados” (o que incluía todos os demais beligerantes ligados à Entente). Em 1914, os oponentes da Tríplice Entente eram a Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, reunidas na **Tríplice Aliança**; entretanto, como a Itália veio a se juntar aos Aliados, Alemanha e Áustria-Hungria (e os Estados que a elas se aliaram) ficaram conhecidas, durante o conflito, como os “Impérios Centrais”. A Primeira Guerra Mundial concluiu-se em 1918 com a vitória dos Aliados sobre os Impérios Centrais.

A.b) Inglaterra e França, no começo do século XX, consideravam a Alemanha uma inimiga comum: a Inglaterra, devido à forte concorrência industrial e comercial que lhe era movida pela Alemanha; a

França, por força do revanchismo alimentado desde o final da Guerra Franco-Prussiana (1870-71); esta última, além de impor aos franceses uma esmagadora derrota militar, resultou na perda da Alsácia-Lorena e na humilhação adicional de o Império Alemão ter sido proclamado no Palácio de Versalhes. Daí a formação, em 1904, da “Entente” entre os dois países, aos quais logo se juntaria o Império Russo.

A.c) O exército russo, embora fosse o maior do mundo, apresentava graves deficiências de comando, organização e equipamento – o que explica as gravíssimas derrotas sofridas desde 1914. Todavia, a imensidão do território russo dificultou sua ocupação pelos alemães e manteve o Império Czarista na guerra por um longo período. Por outro lado, as derrotas russas abriram caminho para a Revolução de 1917 e a posterior saída da Rússia do conflito, em março de 1918. Ao final da Primeira Guerra Mundial, o território russo sofreria duas transformações: implantação do sistema socialista e perda de Finlândia, Polônia, Estônia, Letônia e Lituânia.

Questão B



Fonte: Civita, V. (ed.) *Grandes Personagens da nossa História*, vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1970. p. 741-742.

Os retratos acima são documentos históricos. Neles temos alguns dos presidentes do início da chamada República Velha. Observe e estabeleça, pelas semelhanças e diferenças, dois conjuntos de retratos. A diversidade entre esses dois conjuntos revela diferentes períodos políticos. Em seguida responda às questões.

B.a) O que foi a chamada República da Espada e que forças políticas a sustentaram? (4)

B.b) Quais as principais características políticas do segundo período da Primeira República? (5)

B.c) Explique as principais características da política de valorização do café. (6)

Resolução

B.a) A “República da Espada” corresponde à fase inicial (1889-94) da Primeira República, que se estenderia até 1930; caracterizou-se pelos governos sucessivos dos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. As principais forças políticas que a sustentaram foram o Exército e os setores civis interessados na consolidação do regime republicano.

B.b) A chamada “República das Oligarquias” (1894 - 1930) apresentava as seguintes características políticas: no nível federal, a “Política do Café com Leite”, resultante da aliança entre São Paulo e Minas Gerais; no nível estadual, o predomínio das oligarquias, beneficiado pela “Política dos Governadores”; no plano municipal, o coronelismo, definido pela formação de “currais eleitorais” controlados pelos grandes proprietários rurais por meio do clientelismo e do “voto de cabresto”.

B.c) A política de valorização do café, praticada na República das Oligarquias desde 1906, foi consequência tanto da importância econômica desse produto como do peso político dos cafeicultores, por força da

“Política do Café com Leite”. A defesa do café e dos interesses de seus produtores foi feita de duas formas: a principal, adotada a partir do Convênio de Taubaté, consistia na compra dos excedentes pelos governos estaduais (e também depois pelo federal), para evitar quedas no preço internacional do café; mas, quando essa queda ocorria, desvalorizava-se a taxa de câmbio, para que os cafeicultores não sofressem prejuízos em moeda nacional.

Questão C

Os textos a seguir são fragmentos de manifestos favoráveis a movimentos políticos surgidos no Brasil na década de 1930. Após lê-los, responda às questões:

[...] uma nação precisa ter perfeita consciência do Princípio da Autoridade. Precisamos de hierarquia, de disciplina, sem o que só haverá desordem [...]. O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo [...]. O direito de propriedade é fundamental para nós considerado no seu caráter natural e pessoal.

(Manifesto da Ação Integralista Brasileira (AIB), outubro de 1932. In “Saga – a grande história do Brasil”, Abril.)

[...] Marchamos, assim, rapidamente, à implantação de um governo popular revolucionário [...] um governo contra o imperialismo e o feudalismo. A idéia do assalto ao poder amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las e dirigi-las. Brasileiros. [...] Arrancai o Brasil das garras do imperialismo e dos seus lacaios.

(Manifesto de Luís Carlos Prestes a favor da Aliança Nacional Libertadora (ANL), julho de 1935. In “Saga – a grande história do Brasil, Abril.)

C.a) De que forma a situação econômica e a Revolução de 1930 marcaram o clima político do Brasil da época? (7)

C.b) Como podemos explicar as tendências políticas de cada um dos movimentos citados, e que relações podemos estabelecer entre cada um deles e a situação política do mundo da época? (8)

C.c) Qual foi o desfecho da crise política brasileira no final dos anos 30? (9)

Resolução

C.a) A situação econômica do período foi marcada pelos efeitos da Crise de 1929 e da Grande Depressão; no Brasil, tais efeitos fizeram-se sentir sobretudo na crise da cafeicultura e no recuo das exportações. Quanto ao clima político, poderíamos defini-lo pela perda de poder das oligarquias e pela ascensão de novas lideranças, reunidas em torno de Getúlio Vargas; além disso, a queda do poder oligárquico abriu espaço para novas manifestações ideológicas, consubstanciadas na polarização entre esquerda e direita, presente na Europa desde a década anterior.

C.b) A esquerda, representada pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), que poderia ser definida como uma frente progressista antifascista nucleada pelo PCB. A direita, identificada com a Ação Integralista Brasileira (AIB), representava os setores conservadores mais marcadamente anticomunistas. O conflito entre a ANL e a AIB refletia a polarização ideológica entre comunismo e fascismo, a qual se vinha manifestando com grande intensidade na Europa desde o início da década de 1920.

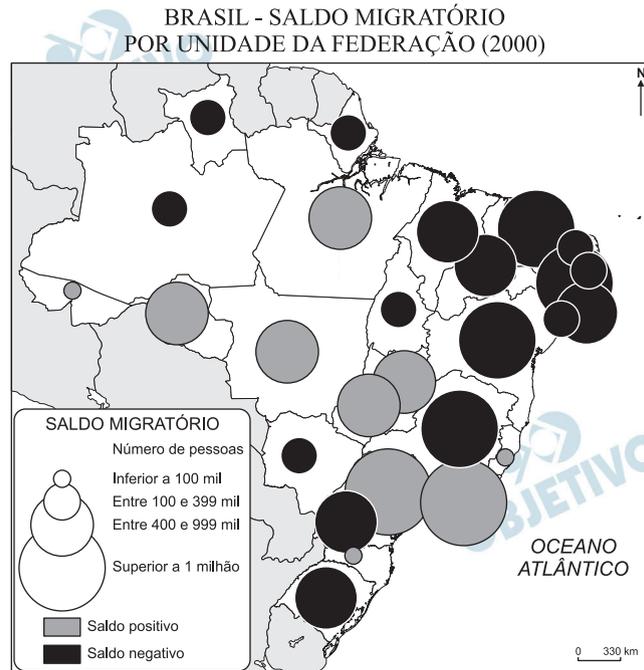
C.c) Vargas serviu-se da crise política provocada pela polarização entre a ANL e AIB para implantar a ditadura do Estado Novo. Seu pretexto foi a suposta persistência da ameaça comunista revelada pelo Plano

Cohen – muito embora a extrema esquerda tivesse sido neutralizada após a Intentona de 1935. Quanto à AIB, apoiou o golpe de 1937; mas foi surpreendida pelo decreto que suprimiu os partidos políticos e deixou de existir depois do fracasso do *Putsch* Integralista de 1938.



Questão A

Observe o mapa:



Fonte: IBGE. *Atlas do censo demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003

A.a) Considerando a dinâmica das migrações inter-regionais brasileiras, qual o significado de “saldo migratório positivo” e de “saldo migratório negativo”? De modo geral, do que decorre cada um desses saldos? (1)

A.b) Diferencie as causas do saldo migratório negativo das regiões Nordeste e Sul e aponte os respectivos destinos predominantes dos migrantes oriundos dessas duas regiões. (2)

A.c) Justifique, à luz do momento histórico e do processo de ocupação do território brasileiro, o predomínio de saldos migratórios positivos no Centro-Oeste e Norte do país. (3)

Resolução

A.a) Por saldo migratório positivo, entende-se a entrada de um maior número de migrantes do que a saída destes de uma determinada região, estado ou país. Ao contrário, por saldo migratório negativo, entende-se que a região, estado ou país tenha visto sair um número maior de migrantes, do que o número dos que entraram. No caso do “saldo migratório positivo”, a região em questão apresenta melhores condições de vida para atrair população e, no caso do “saldo migratório negativo”, a região possui elementos que inibem a fixação de um maior número de pessoas, levando um significativo contingente a deixá-la.

A.b) No Nordeste, as condições de vida oferecem poucas opções para um grande contingente de pessoas, como a falta de oportunidades, problemas ambientais relacionados à seca, oferta precária de infraestrutura (como água, luz, acesso à educação, saúde, entre outros). No Sul, de forma diferente, as

mudanças no processo produtivo, com a introdução de cultivos de exportação, levaram à concentração de terras, ou à mecanização no campo, fazendo com que grande número de lavradores a deixassem. Parte dos emigrantes nordestinos dirigiu-se para o Sudeste em busca de oportunidades no trabalho urbano (indústria, serviços, construção civil) e para o Centro-Oeste e Amazônia, em busca de terras, trabalho no campo, garimpo, principalmente. Quanto aos sulistas, muitos se dirigiram para o Centro-Oeste e para a borda sul da Amazônia em busca, principalmente, de terras, estabelecendo frentes pioneiras. Alguns também migraram para o Sudeste em busca de oportunidades nas cidades.

A.c) As Regiões Norte e Centro-Oeste transformaram-se, no decorrer das décadas de 1970 e 1980, em áreas de investimentos estatais (com a criação de órgãos como a SUDAM, a SUFRAMA, a SUDECO, o POLOCENTRO e programas de integração como o PIN, a criação de agrovilas, a construção de rodovias – como a Transamazônica) que tornaram essas regiões áreas de atração. O governo federal ofereceu também incentivos fiscais para investidores, títulos de propriedade rural para lavradores recém-chegados, tornando a área uma região de frentes agrícolas pioneiras de grande atratividade. A expansão da grande lavoura comercial, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, com culturas de exportação (como a soja e o algodão) criou, na região de fronteira Amazônia-Centro-Oeste, uma área que ficou conhecida como “Arco Sul de Desmatamento”, onde os investimentos na lavoura continuam funcionando como atrativos até hoje.

Questão B

A inserção do continente africano, em especial da porção subsaariana, na economia-mundo caracterizou-se pelo desempenho de diferentes papéis exercidos pela África na Divisão Internacional do Trabalho em cada uma das fases do desenvolvimento do capitalismo.

B.a) Caracterize e justifique a posição social e econômica do continente africano na Nova Ordem Mundial. (4)

B.b) Explique, em linhas gerais, a relação entre o processo de colonização ocorrido no continente africano e o grande número de conflitos que se propagam na região. (5)

B.c) Caracterize a posição geopolítica desse continente no contexto mundial em dois períodos: durante o predomínio do antagonismo entre Estados Unidos e União Soviética; e depois do final da Guerra Fria. (6)

Resolução

B.a) O continente africano apresenta uma posição periférica no contexto da Nova Ordem Mundial. Seus países integram o Sul pobre, apresentam economias frágeis, pouco desenvolvidas, grande instabilidade política, precário desenvolvimento da infraestrutura, baixo padrão socioeconômico, graves problemas sociais, como a subnutrição crônica de grande parcela de sua população, disseminação de doenças, com destaque para a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) que vitima milhões de indivíduos no continente, crescimento de conflitos étnico-tribais e religiosos. Os países africanos apresentam economias dependentes, geralmente monoexportadoras, fundadas em *plantations* e na mineração para a exportação.

Este quadro caótico torna o continente pouco atraente aos investimentos estrangeiros, sem os quais dificilmente haverá alteração nessas condições. E é resultado do passado colonial, quando o continente foi dividido segundo interesses coloniais europeus, a partir de 1885, com o Congresso de Berlim. Essa divisão, alheia à realidade africana, impôs à África uma forma de organização econômica que atendia aos interesses externos em detrimento das necessidades locais.

Os países que resultaram desse processo de repartição do continente pelos europeus, após a descolonização, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, constituíram-se estruturas político-econômicas problemáticas, pois com a emancipação política desses jovens países, os inúmeros grupos nacionais que compunham suas respectivas populações passaram a disputar o poder, o que deu origem a um grande número de conflitos que se alongam até hoje. Essa situação dificultou a produção de recursos econômicos próprios.

B.b) Com o processo de colonização do continente africano, as fronteiras artificiais, criadas pelos europeus, foram mantidas. Surgiram Estados artificiais, cuja configuração espacial era alheia à divisão territorial que existia entre as nações africanas. As rivalidades históricas, exacerbadas durante o período do neocolonialismo, eclodiram sem a repressão das

potências europeias, dando origem a conflitos de fronteiras e/ou conflitos civis, envolvendo diferentes nações, etnias e tribos africanas. Esses Estados artificiais, frequentemente subordinados economicamente às antigas metrópoles, tinham governos autoritários, que flagrantemente violavam os direitos humanos e civis mais elementares, e refletiam o interesse da etnia ou nação no poder.

A eclosão de conflitos pós-emancipação política decorre da artificialidade tanto da organização política, quanto do arranjo econômico do continente.

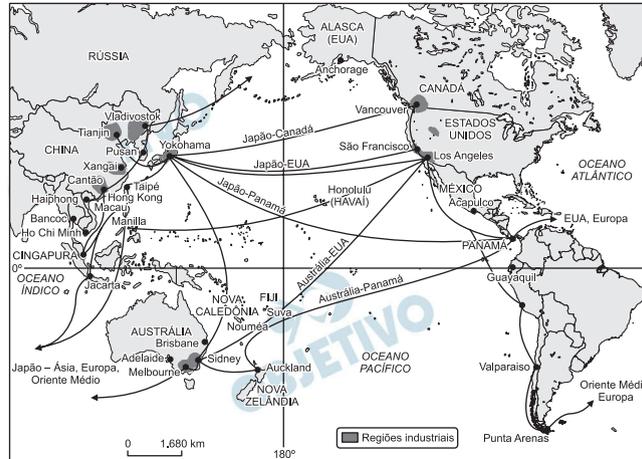
B.c) Durante a Guerra Fria, o continente africano foi um dos palcos da disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética. De um lado, os Estados Unidos, visando inibir a expansão do socialismo, apoiavam o processo de descolonização, mas de forma não incisiva, pois não poderia abertamente contrariar interesses de seus aliados europeus, principalmente Reino Unido e França. De outro, a União Soviética, em aberta crítica ao processo colonial, procurou apoiar movimentos emancipacionistas a fim de ampliar sua influência sobre o continente.

Com o fim da Guerra Fria, os países socialistas deixaram de receber a ajuda de Moscou. Por sua vez, os Estados Unidos deixaram de ajudar alguns de seus aliados durante o conflito Oeste-Leste, pois a expansão do socialismo deixou de se constituir uma ameaça. Isso provocou a deterioração da frágil economia africana, com incalculáveis reflexos em seu padrão socioeconômico.

Os investimentos recentes no continente visam à exploração de recursos específicos, como o petróleo, ainda modestos, pois as economias africanas não se mostram promissoras. Além disso, o quadro de instabilidade política torna a África, de um modo geral, pouco atraente aos investidores externos.

Questão C

O mapa a seguir apresenta as principais regiões industriais e as rotas comerciais da Bacia do Pacífico.



Fonte: CHALIAND, Gérard e RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique*. Paris: Complexe, 1994

C.a) Avalie a importância dessas rotas comerciais na estruturação geoeconômica do mundo atual. (7)

C.b) Diferencie o perfil produtivo das zonas industriais situadas no litoral chinês (Zonas Econômicas Especiais – ZEE) em relação às localizadas na região de São Francisco a Los Angeles, nos Estados Unidos. (8)

C.c) O que o Brasil tem feito para neutralizar seu relativo isolamento em relação às rotas comerciais da Bacia do Pacífico? (9)

Resolução

C.a) A importância das rotas comerciais da Bacia do Pacífico cresceu consideravelmente nas últimas décadas com a expansão das economias regionais. Esta expansão e a intensificação das trocas entre as economias do Pacífico equiparou-a aos fluxos comerciais no Atlântico Norte.

O crescimento econômico da China, a ascensão dos Tigres Asiáticos, a recuperação econômica do Japão e da costa do Pacífico dos Estados Unidos são os responsáveis pela dinamização das trocas e dos fluxos na região do Pacífico.

A economia da Bacia do Pacífico funda-se em setores de ponta, como eletrônicos, telecomunicações, informática, característicos da atual Revolução Industrial. A dinamização da economia do Pacífico e a ampliação das trocas entre seus polos principais levou à formação da CEAP (ou APEC, sigla em inglês), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, em 1989.

C.b) A produção das zonas industriais situadas no litoral chinês funda-se na exploração multinacional de insumos, como mão-de-obra e infraestrutura, além de legislação trabalhista e ambiental pouco rigorosa.

Na costa oeste dos Estados Unidos, as zonas industriais, outrora baseadas nas indústrias petroquímica, aeronáutica e naval, transformaram-se e organizaram-se com base nos setores eletrônico, de robótica e de informática, fundadas em tecnopolos e/ou centros

de pesquisa financiados por grande complexos industriais e financeiros.

C. c) Como fornecedor de matérias-primas e alimentos (como minérios de ferro e de alumínio, soja, algodão, carne, entre outros) num montante de produtos que cresce cada vez mais em volume, o Brasil tem grande interesse no mercado que envolve a Bacia do Pacífico. Voltado para o Oceano Atlântico, o Brasil enfrenta dificuldades naturais para penetrar na região. Entre outras medidas para atenuar essa dificuldade, observam-se atitudes governamentais, incluídas nos programas do PAC, para interligar o Brasil com o Pacífico. Entre elas, a extensão de uma rodovia que, partindo do eixo Rondônia-Acre (no Brasil, a BR-364 – Mal. Rondon), atravessará o Peru, chegando aos portos de Ilo, Matarani e San Juan. Além da construção dessa estrada, inclui-se uma série de acordos preferenciais de tarifas com vários países da bacia do Pacífico. Há também a proposta de desenvolver um eixo multimodal (hidrovias amazônicas e estradas através da Cordilheira dos Andes) que chegará ao Equador. Surgem também projetos já em processo de financiamento do governo brasileiro, como o “Corredor Bioceânico” interligando o Brasil e a Bolívia aos portos de Antofagasta e Arica, no Chile. Uma outra possibilidade, a se desenvolver em maior prazo, é a melhoria dos sistemas que acelerarão o escoamento de produtos das regiões centrais do País aos portos do norte (Belém, São Luís) para o acesso ao Canal do Panamá.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

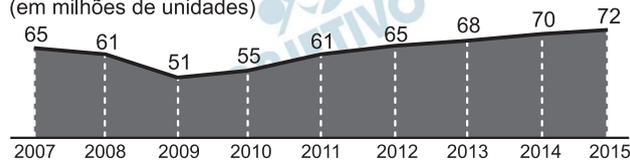
Questão A

A Revista Exame, em sua edição 941, de 22/04/2009, publicou uma matéria sobre a indústria automobilística, apresentando dados sobre a venda de carros no mundo.

A.a) Considerando os dados apresentados no gráfico abaixo, qual o percentual de veículos que, em relação ao ano de 2008, deixarão de ser vendidos em 2009? (1)

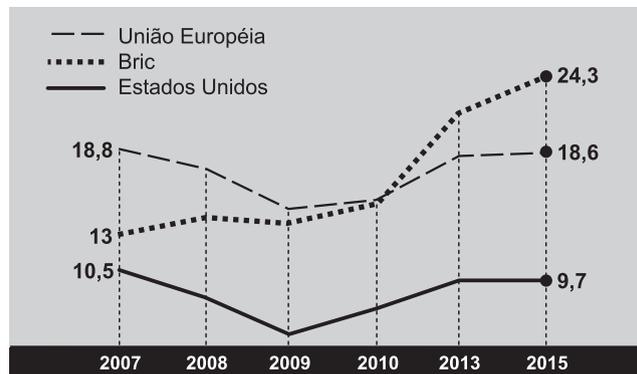
Vendas de carros no mundo

(em milhões de unidades)



Fonte: Revista Exame, edição 941, de 22/04/2009

A.b) O gráfico seguinte apresenta dados sobre o volume de carros produzidos na União Européia, no Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) e nos Estados Unidos, em milhões de unidades/ano. Descreva o comportamento da produção projetada para o período de 2009 a 2015. Em seguida, sem perder de vista a tendência geral, destaque aspectos relevantes da produção total e por região, em diferentes períodos. (2)



Fonte: Revista Exame, edição 941, de 22/04/2009

A.c) Tendo em vista exclusivamente os números absolutos das duas maiores regiões produtoras, conforme estimativas apresentadas no gráfico do subitem A.b, responda: em que porcentagem a maior produção deverá superar a segunda maior produção no ano de 2015? (3)

Resolução

A.a) Comparando-se com 2008, em 2009 deixaram de ser vendidos $61 - 51 = 10$ milhões de unidades. Esta quantia representa $\frac{10}{61} \approx 0,164 = 16,4\%$ das vendas

da indústria automobilística ocorridas em 2008.

A.b) Da análise gráfica, conclui-se que para a produção total de carros na União Europeia, no BRIC e nos EUA, está previsto um crescimento no período

2009-2015. Este crescimento é pequeno no primeiro biênio, acentuando-se no triênio 2011-2013. A partir de então, somente o BRIC terá uma produção crescente, a qual já havia ultrapassado a da UE desde 2010. A União Europeia e os EUA terão sua produção estabilizada aproximadamente nos mesmos níveis de 2007 e 2008.

A.c) Em 2015, a maior produção automobilística (que será a do BRIC) superará a segunda maior produção

(UE) em $\frac{24,3 - 18,6}{18,6} \approx 0,306 = 30,6\%$

Questão B

A Lei de Execução Penal brasileira nº 7.210, de 1984, em seu Art. 126, parágrafo 1º, diz que o condenado que cumpre pena em regime fechado ou semi-fechado poderá remir, pelo trabalho, parte do tempo de execução da pena. Essa lei determina que a contagem do tempo será feita à razão de 1 (um) dia de pena por 3 (três) de trabalho, o que significa que, a cada três dias trabalhados, o condenado terá direito a redução de 1 dia em sua pena.

Sem considerar os anos bissextos, responda às questões seguintes:

B.a) Se um réu for condenado a 8 anos de prisão e trabalhar por 3 anos, quanto tempo permanecerá na prisão? (4)

B.b) Sabendo que um réu foi condenado a uma pena de 11 anos e que ele trabalhará todos os dias em que permanecer na prisão, sua pena será reduzida para quantos dias? (5)

B.c) Considere um réu condenado a uma pena P, que trabalha a metade do tempo, em dias, que estiver preso. Encontre uma expressão matemática que determine o tempo que o réu permanecerá na prisão, em função de P. (6)

Resolução

B.a) Três anos de trabalho reduzem a pena em 1 ano e, portanto, o réu deverá permanecer 7 anos na prisão.

B.b) Se x for o número de dias que o réu deverá cumprir, então

$$x = 11 \cdot 365 - \frac{x}{3} \Leftrightarrow x = 3011,25$$

O réu deverá permanecer na prisão, portanto, 3012 dias.

B.c) Se P for o número de dias que o réu deve, em princípio, cumprir, então o tempo T, em dias, que o réu permanecerá na prisão é

$$T = P - \frac{T}{3} \Leftrightarrow T = \frac{6P}{7}$$

Respostas: a) 7 anos

b) 3012 dias

c) $\frac{6P}{7}$

Questão C

Maria, que tem 52 anos, faz uma dieta alimentar e precisa tomar um lanche às 15:30 horas, no qual não pode consumir mais que 500 calorias, e precisa ingerir as necessidades mínimas diárias de cálcio, a saber, 1.200 mg/dia. Nesse lanche, ela quer tomar leite desnatado e comer amêndoas. Dentre os dados fornecidos por sua nutricionista, estão os seguintes:

	Porção (quantidades aproximadas)	Calorias (kcal)	Teor de cálcio (mg por 100 g de alimento)
Leite desnatado	250 ml	100	300
Amêndoas	30 g	200	150

C.a) Represente algebricamente as condições do problema, considerando as porções de leite desnatado e de amêndoas. (7)

C.b) Represente graficamente as condições do problema no plano cartesiano xOy . (8)

C.c) É possível Maria ingerir exatamente 500 calorias e 1200 mg de cálcio se ingerir somente leite desnatado e amêndoas no lanche da tarde? Justifique sua resposta. (9)

Resolução

A questão apresenta algumas falhas no enunciado.

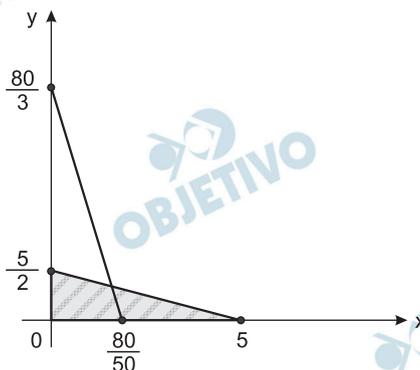
Para respondê-la, iremos admitir que:

- 1) 250 ml de leite desnatado tenham exatamente 250 g.
- 2) O lanche da tarde seja a única fonte diária de cálcio que Maria ingere.
- 3) A expressão “500 calorias” refere-se a “500 kcal”.
- 4) Os números x e y de porções de leite desnatado e amêndoas, que Maria deverá ingerir, sejam número inteiros positivos.

$$\text{C.a)} \begin{cases} \frac{250 \cdot x}{100} \cdot 300 + \frac{30 \cdot y}{100} \cdot 150 = 1200 \\ 100x + 200y \leq 500 \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} 750x + 45y = 1200 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} 50x + 3y = 80 \quad \text{(I)} \\ x + 2y \leq 5 \quad \text{(II)} \end{cases}$$

C.b) As representações gráficas da equação (I) e da inequação (II) são



C.c) Ingerindo porções inteiras de leite desnatado e amêndoas, não é possível Maria ingerir exatamente 500 kcal e 1200 mg de cálcio, pois a única solução do

$$\text{sistema } \begin{cases} 50x + 3y = 80 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases} \text{ é } x = \frac{145}{97} \text{ e } y = \frac{170}{97}$$

Respostas: a) $\begin{cases} 50x + 3y = 80 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases}$

b) Gráfico

c) Somente será possível se não ingerir porções inteiras.

ARTES VISUAIS E LITERATURA

A seguir, estão dispostos excertos literários extraídos de duas obras determinantes da Literatura Brasileira; leia-os, detidamente, e responda aos dois subitens da Questão A:

Texto 1

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

— Ai que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus.”

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Livraria Martins Fontes S.A.1976. p. 9.

Texto 2

“Matraga não é Matraga, não é nada. Matraga é Esteves. Augusto Esteves, filho do Coronel Afonso Esteves, das Pindaibas e do Saco-da-Embira. Ou Nhô Augusto — o homem — nessa noitinha de novena, num leilão de atrás de igreja, no arraial da Virgem Nossa Senhora das Dores do Córrego do Murici.

Procissão entrou, reza acabou. E o leilão andou depressa e se extinguiu, sem graça, porque a gente direita foi saindo embora, quase toda de uma vez.

Mas o leiloeiro ficara na barraca, comendo amêndoas de cartucho e pigarreando de rouco, bloqueado por uma multidão encachada de fim de festa.

E, na primeira fila, apertadas contra o balcãozinho, bem iluminadas pelas candeias de meia-laranja, as duas mulheres-à-toa estavam achando em tudo um espírito enorme, porque eram só duas e pois muito disputadas, todo-o-mundo com elas querendo ficar.[...]

— Quem vai arrematar a Sariema? Anda Tião! Bota a Sariema no leilão!...

— Bota no leilão! Bota no leilão...

A das duas raparigas que era branca — e que tinha pescoço fino e pernas finas, e passou a chamar-se, imediatamente, Sariema — pareceu se assustar. O capiau

apaixonado deixou fuchicar, de cansaço, o meio-riso que trazia pendurado. E o leiloeiro pedia que houvesse juízo, mas ninguém queria atender.

— Dou cinco mil réis!...

— Sariema! Sariema!

E aí, de repente, houve um deslocamento de gentes, e nhô Augusto, alteado, peito largo, vestido de luto, pisando pé dos outros e com os braços em tenso, angulando os cotovêlos, varou a frente da massa, se encarou com a Sariema, pôs-lhe o dedo no queixo. Depois, com voz de meio-dia, berrou para o leiloeiro Tião:

— Cinquenta mil-réis!...”

ROSA, João Guimarães. “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, Sagarana. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1974. pp. 324-325.

Questão A

A.a) Identifique um aspecto formal ou temático, comum aos dois textos, que revele o ideário modernista. Em seguida, comente comparativamente esse ideário, respeitando o contexto geral de cada uma das obras. (1)

A.b) Compare a simbologia que envolve o final das duas obras, Macunaíma e A Hora e Vez de Augusto Matraga, no que diz respeito ao destino conferido a seus “heróis”. (2)

Resolução

A.a) Em ambas as obras, recorre-se a um universo imaginário *brasileiro* e em ambas se busca elaborar literariamente uma linguagem fundada na *fala brasileira*. Esse *brasileirismo*, porém, é bastante distinto num e noutro autor.

Em Mário de Andrade, trata-se do projeto nacionalista que empolgou a maior parte dos escritores e artistas reunidos na Semana de Arte Moderna de 1922. Tal projeto postulava a pesquisa de uma temática nacional, o aproveitamento literário da língua coloquial brasileira, em sua grande variedade, e a adoção de uma perspectiva *primitivista* (sendo o *primitivismo* uma tendência vanguardista do início do século XX que busca seus modelos, e mesmo sua visão da realidade, na arte de povos ditos “primitivos”, como os indígenas brasileiros).

Em Guimarães Rosa, diferentemente, não se pode falar em nacionalismo, apesar da ambientação, da linguagem e do mundo mítico profundamente brasileiros característicos de suas obras. Com efeito, observa-se sempre que o regionalismo deste autor insere-se antes num projeto universalista e não visa ao particularismo próprio dos modernistas, tomados pela preocupação, que remonta ao Romantismo, de definir uma – ou *a* – identidade nacional. Poder-se-ia, num resumo drástico, afirmar que os modernistas procuraram demonstrar a *diferença específica* que caracterizaria o Brasil, ou, em outras palavras, que o *sertão* (tomado como sinédoque do Brasil) é diferente do

mundo, enquanto para Guimarães Rosa, como se sabe, “o sertão é o mundo”.

Também na linguagem uma diferença profunda se observa: Mário de Andrade se pretendia um compilador da fala – ou melhor, das múltiplas falas ou dialetos – do País, aspirando a recolher em sua literatura uma espécie de língua geral brasileira. Guimarães Rosa, diferentemente, não *recolhe* a linguagem típica da região e de suas personagens, mas mimetiza-a, amalgamando-a com elementos de outros estratos do português, eruditos inclusive, desde a sua fase arcaica, assim como com elementos de línguas estrangeiras que lhe sugeriram vocábulos e estruturas. Portanto, pode-se, no caso de Mário de Andrade, falar em linguagem *popular*, mas em Guimarães Rosa, que considerava “vulgar” a linguagem do modernista, trata-se de uma linguagem literária de caráter erudito, sem embargo de seu timbre popular, eminentemente brasileiro e regional.

A.b) O final da “rapsódia” modernista de Mario de Andrade é *disfórico*: o herói perde definitivamente a sua “muiiraquitã” e com ela a sua identidade, estando seu povo destruído e nada restando do seu mundo de origem. Em contraposição, o final do conto de Guimarães Rosa pode ser definido como *eufórico*, pois nele o herói encontra a si mesmo e ao seu destino (a sua “hora e vez”), num duelo que resulta na sua morte e na sua redenção.

Questão B

O Ano em que os meus Pais Saíram de Férias, de Cao Hamburger, e Persépolis, de Marjane Satrapi, são filmes de gêneros distintos, do ponto de vista técnico, que abordam um tema comum: a grande mudança na vida de duas crianças provocada por eventos políticos e sociais em seus respectivos países. Em um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas, aborde os seguintes tópicos:

- Qual a grande diferença técnica entre ambos os filmes?
- Em que contexto histórico e político se passam os filmes?
- Quais os pontos em comum, decorrentes desses eventos, nas mudanças sofridas pelos personagens principais dos filmes? Cite pelo menos dois pontos. (3)

Resolução

- **Do ponto de vista técnico, a diferença fundamental é que *Persépolis* é um filme de animação, ou seja, um *desenho animado*, e *O Ano em que meus Pais Saíram de Férias* é um filme com atores, portanto, uma narrativa representada por pessoas e filmada em ambientes pretensamente reais.**
- *Persépolis* se passa em meio aos eventos da Revolução Islâmica que, no Irã, derrubou o governo despótico do xá Reza Pahlevi, elevou ao poder o aiatolá Khomeini e deu início ao regime dos mulás, sacerdotes que ainda hoje detêm o controle do país. *O Ano em que meus Pais Saíram de Férias* se passa nos anos duros do regime militar que tomou o poder no Brasil com o golpe de Estado de 1964 – passa-se, mais especificamente, durante o o governo Medici, marcado pelo mais violento período de repressão aos opositores do regime.
- Ambos os protagonistas são adolescentes e sofrem profundamente os impactos da repressão política que alterou de maneira radical o cotidiano de Marjane, de 9 anos, vítima do fundamentalismo da Revolução Islâmica no Irã, em 1979, e o dia-a-dia de Mauro, garoto de 12 anos, cujos pais, durante a repressão do governo Médici, foram presos e torturados devido à luta armada contra o regime. Mauro vai morar com o avô, que morre, e posteriormente reside com um vizinho. Já Marjane opõe-se ao regime do governo xiita e quando seu tio é cruelmente executado durante a Guerra do Irã com o Iraque, vai, aos 14 anos, para o exílio na Áustria, onde é vista como uma xiita. Retorna ao país, mas, por mais que o ame, prefere viver na França a suportar a opressão fundamentalista. Em suma, a revolução altera o cotidiano dos adolescentes, tira-lhes seus familiares, mas o menino Mauro não tem consciência do contexto político do governo militar e nem do motivo real do desaparecimento dos pais. Já a garota Marjane tem consciência dos fatos políticos de seu país e toma posição diante deles.

Questão C

Observe, com atenção, a reprodução das obras abaixo. Apesar de terem sido produzidas na mesma época, com apenas dois anos de diferença entre si, “Canoa sobre o Epte” (1890), de Claude Monet, e “O Grito do Ipiranga – Independência ou Morte” (1888), de Pedro Américo, são obras que pertencem a diferentes movimentos artísticos e que apresentam aspectos estéticos e ideológicos muito distintos.



“A Canoa sobre o Epte” (c. 1890) de Claude Monet – óleo sobre tela; 133 x 145 cm

Coleção Museu de Arte de São Paulo (MASP)



“O Grito do Ipiranga - Independência ou Morte” (1888) de Pedro Américo – óleo sobre tela; 760 x 415 cm

Coleção Museu Paulista da USP

Considerando os elementos presentes nas obras e as informações ora trazidas, redija um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas apontando:

- Os movimentos artísticos aos quais pertencem essas obras.
- As características estéticas e ideológicas desses movimentos, a partir de exemplos observados nas obras ora apreciadas. Cite ao menos dois exemplos. (4)

Resolução

- O quadro *A Canoa sobre o Epte*, de Claude Monet pertence ao movimento artístico denominado **Impressionismo**.

O quadro de Pedro Américo apresenta elementos do **Romantismo**. Esse quadro foi baseado na obra *Friedland*, de Ernest Meissonier, que retrata uma batalha em que participou o exército de Napoleão.

- O Impressionismo caracteriza-se pelo ângulo de observação e pelo enquadramento particulares. Capta efeitos fugazes de luz e movimento e não se preocupa em delimitar com contorno rígido a paisagem ou o ser retratado. No quadro de Monet, a ondulação da água do rio, a canoa e uma das meninas parcialmente retratadas revelam o enquadramento e os efeitos fugazes da luz e do movimento da estética impressionista.

O Romantismo opõe-se aos modelos greco-romanos, busca os temas na tradição histórica da própria nação. O sentimento é o núcleo da epistemologia do autor romântico, idealizando-se o amor, o país e a liberdade. Ideologicamente, representa a queda do Absolutismo, do *Ancien Régime* e o advento da sociedade liberal.

No quadro de Pedro Américo, o tema é a exaltação ufanista de um momento-chave da história do Brasil, a Independência. Nota-se que a referência à cultura greco-romana foi substituída pela cor local, a paisagem às margens do Rio Ipiranga. As espadas desembainhadas, a atitude altaneira da tropa e de D. Pedro, no ponto mais elevado, corroboram a idealização nacionalista, o amor à pátria, típicos da visão romântica.